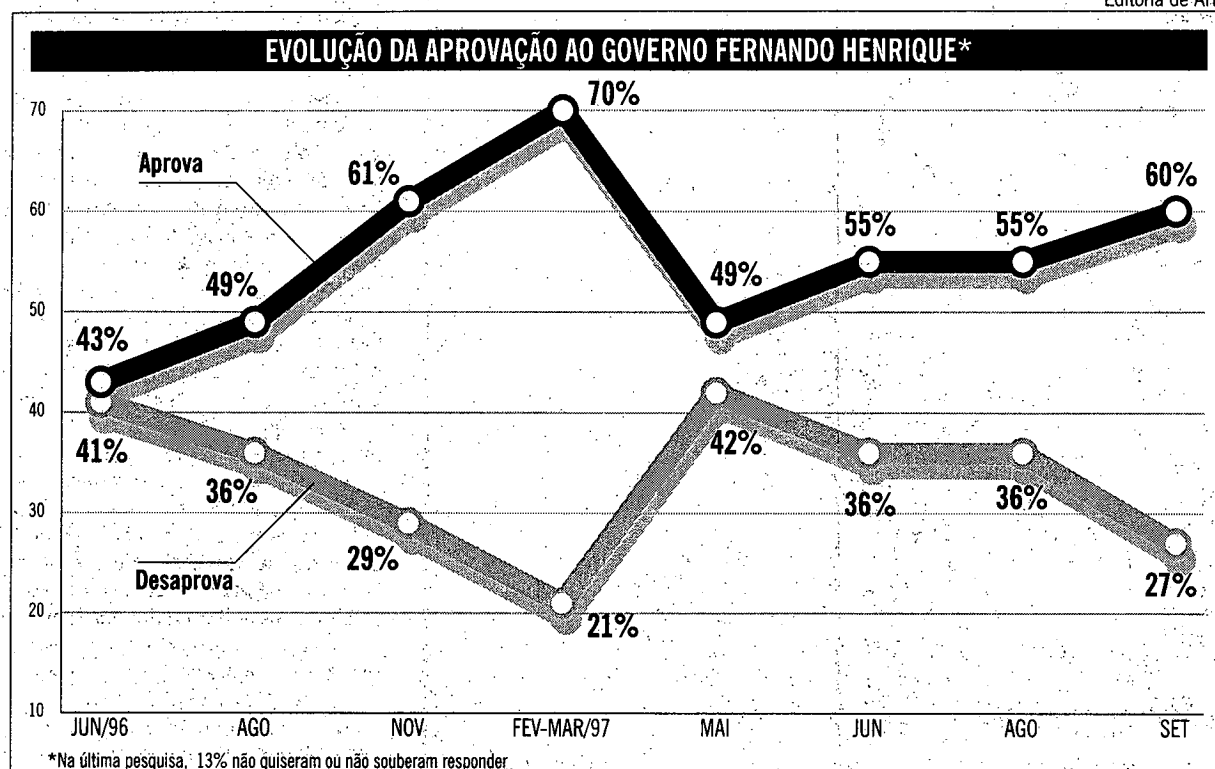


Ibope: Governo FH tem a aprovação de 60%

Presidente sanciona hoje Lei Eleitoral como foi aprovada no Congresso, antes de viajar para o Chile

• Depois de um início de ano difícil, o presidente Fernando Henrique Cardoso vem recuperando gradativamente a confiança da população e ainda é o favorito para as eleições do próximo ano. A última pesquisa do Ibope, realizada entre os dias 17 e 22 deste mês, revela que 60% dos entrevistados aprovam a forma como o presidente administra o país; 27% desaprovam e 13% não têm opinião formada. O índice de aprovação, que em fevereiro atingira 70%, caiu para 49% em maio. Segundo o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, esta queda de 21 pontos foi resultado do inferno astral vivido pelo Governo no primeiro trimestre, marcado pelos protestos contra a privatização da Vale do Rio Doce, pela CPI dos Precatórios e pela violência da PM, entre outros fatos que repercutiram negativamente junto à opinião pública.



Dos entrevistados, 45% acham o Governo FH ótimo ou bom

O Governo conseguiu reagir, de acordo com as pesquisas feitas nos meses seguintes. Em junho, a aprovação das classificações de ótimo e bom para administração Fernando Henrique subiu para 55% e continuou o mesmo em agosto. Agora, atingiu 60%.

De acordo com a pesquisa, para a qual foram feitas duas mil entrevistas, 45% classificaram de ótima ou boa a forma como o presidente administra o país. Este índice, em maio, chegara a 34%, sendo superado pelos 37% que consideraram regular o Governo. O quesito regular, nesta última pesquisa, variou pouco, atingido 35%. Mas a classificação ruim/péssima, que em maio chegara a 26%, caiu para 16%.

Com base nestes dados, e nas

últimas pesquisas de intenção de voto do Ibope, Montenegro afirma que, se as eleições presidenciais fossem hoje, Fernando Henrique seria reeleito.

— Nas nossas pesquisas, incluímos os nomes de Lula, de Itamar Franco, de Ciro Gomes, de Sarney, de Maluf e de outros. Fernando Henrique ou vence no primeiro turno, ou vence no segundo, neste caso sempre disputando com Lula — diz Montenegro.

O presidente do Ibope não acredita que problemas políticos — como a decisão do governador de São Paulo, Mário Covas, de não disputar a reeleição — mudem o quadro. Em sua opinião, a condução firme da economia, com baixos índices de inflação, continuam a falar mais alto.

Fernando Henrique deverá sancionar hoje a lei eleitoral que vai

regular as eleições de 1998. O presidente pediu pressa ao Congresso no envio da lei, aprovada na semana passada, porque queria sancioná-la antes de viajar para o Chile, para onde embarca esta noite. Fernando Henrique não deverá fazer vetos à lei aprovada pelo Congresso, segundo disse ontem a políticos com quem se encontrou.

Depois de consulta aos líderes, FH desistiu do veto

Fernando Henrique consultou os líderes no Congresso sobre a conveniência de fazer ou não vetos à lei. O presidente pensava em vetar o artigo que prevê que os votos em branco serão excluídos do cálculo do coeficiente eleitoral, mas desistiu. Da forma como está, o texto beneficia partidos menores, que muitas vezes

deixam de eleger deputados bem votados por não atingirem o coeficiente. O líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), disse ontem ter aconselhado o presidente a não vetar. No entender de Luís Eduardo, a atitude provocaria desgaste, já que o artigo foi aprovado nas duas casas do Congresso, em cada uma das duas sessões de apreciação na Câmara e no Senado.

Para que pudesse sancionar a lei antes de viajar, o presidente acabou provocando uma pequena correria no Congresso. A lei foi enviada com o autógrafo do vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PFL-PI), porque o presidente, Michel Temer (PMDB-SP), não estava em Brasília. O próprio secretário-geral da Mesa da Câmara, Mozart Viana, encaminhou o texto para o Planalto. ■